

NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3727/3728 — BISSAU



Reunião da OSPAA em Luanda

Apelo à opinião pública internacional (centrais)

Novos reconhecimentos da R.P.A. (página 7)

ANGOLA É O 47.º ESTADO-MEMBRO DA OUA

* AS FAPLA LIBERTARAM BENGUELA, LOBITO E SÁ DA BANDEIRA. COMBATE-SE EM MOÇÂMEDES

A República Popular de Angola foi formalmente admitida no seio da Organização de Unidade Africana, como membro de pleno direito. A notícia foi dada através de um telegrama do secretário-geral da O.U.A. ao Presidente da R.P.A., camarada Agostinho Neto.

Nas frentes de combate, onde as F.A.P.L.A. enfrentam heroicamente as hordas de invasores estrangeiros a soldo dos imperialistas e dos racistas, aliados aos grupos fantoches e aos bandos de mercenários, depois das retumbantes vitórias no Norte e após a libertação, no Sul, de Huambo, a «capital» da UPA-FNLA-UNITA, os patriotas angolanos alcançam novos êxitos: foi anunciada a libertação do porto de Lobito e da cidade de Benguela, sem resistência do inimigo e, na noite passada, Sá da Bandeira foi libertada, ao mesmo tempo que, em Moçâmedes, se travam violentos combates.

Francisco Mendes em Cantchungo

O camarada Francisco Mendes, membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal do Conselho dos Comissários de Estado reuniu-se durante quatro horas com os camaradas responsáveis da Região do Cacheu, durante a visita que antecedeu a cidade de Cantchungo.

A reunião decorreu na residência do Presidente do Comité de Sector contando com a presença directa do camarada Orlando Nhaga, Presidente do Comité de Estado da Região, que, aliás, já acompanhara o camarada Chico Té durante a viagem, desde Bissau.

LUIZ CABRAL EM PIRADA (FRONTEIRA LESTE):

“PERDOAMOS AOS QUE QUISEREM VOLTAR E TRABALHAR PARA REALIZARMOS NA NOSSA TERRA O SONHO DE CABRAL”

«Sabemos que alguns nossos irmãos, depois da libertação completa do País, abandonaram a terra e foram juntar-se aos inimigos do povo, dando-lhes possibilidades de trazerem de novo a guerra. Mas, queremos

dizer-lhes que não se devem deixar, uma vez mais, enganar pelos inimigos. Os colonialistas já os enganaram muito, se eles estiveram tanto tempo na nossa terra é porque tinham filhos da terra à frente, pois sózinhos não

podiam fazer nada», disse o camarada Presidente Luiz Cabral, a semana passada, em Pirada, a algumas centenas de metros da fronteira com o Senegal, durante a sua visita às regiões de Gabú e Bafatá, no Leste.

Recebido com grande entusiasmo popular em cada localidade que visitou, em cada tabanca por onde passou, Luiz Cabral contactou com os problemas de cada área, conversan-

do com os responsáveis locais, reunindo-se com os «homens grandes», visitando diversas instalações civis e militares, usando da palavra em muitas ocasiões para explicar os problemas, expor projectos, falar, enfim, da nossa luta.

De particular importância a intervenção do camarada Presidente em Pirada, perante milhares de populares. Referindo-se

(Continua nas páginas Centrais)

Conselho de Comissários

PRISÃO SEM CAUÇÃO PARA DESVIO DE BENS DO ESTADO E DIFAMAÇÃO DE DIRIGENTES

Os desvios de bens do Estado, faltas de respeito e difamação dos dirigentes do Partido e do Estado, assim como os delitos praticados pelos nossos estudantes no estrangeiro foram objecto de decisões do Conselho dos Comissários de Estado na sua reunião semanal.

O Conselho reuniu-se na manhã de ontem, sendo os trabalhos dirigidos pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado. As decisões principais tomadas foram no sentido de deverem ser julgados e aguardarem julgamento na prisão, sem admissão de caução, «todos os indivíduos que desviarem bens do Estado» e «todo e qualquer indivíduo que faltar ao respeito ou difamar qualquer

membro da Direcção Superior do Partido e do Estado». Foi criado um Tribunal da Juventude à funcionar no âmbito dos Tribunais Populares, para «julgar os delitos dos nossos estudantes no estrangeiro que comprometem a honra do nosso Estado».

Para além destas medidas de carácter judicial, o Conselho de Comissários de Estado aprovou a criação de uma empresa nacional de transportes rodoviários, a «Siló Diata», decidiu criar um fundo de fomento mineiro destinado a «incrementar as actividades do nosso Estado nesse sector», e aprovou a ideia da formação de uma Associação de Amizade com os Povos que nos ajudaram durante a luta armada de libertação nacional.

Pedro Pires na Polónia

O camarada Pedro Pires, Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, prossegue em Varsóvia, capital da República Popular da Polónia, as conversações no âmbito da visita de amizade e cooperação que vem efectuando aos países socialistas da Europa.

À delegação chefiada pelo camarada Pedro Pires juntou-se entretanto o camarada Herculano Vieira, ministro dos Transportes e Comunicações do país irmão.

(Continua na pág. 5.)



SOLIDARIEDADE COM O M.P.L.A.

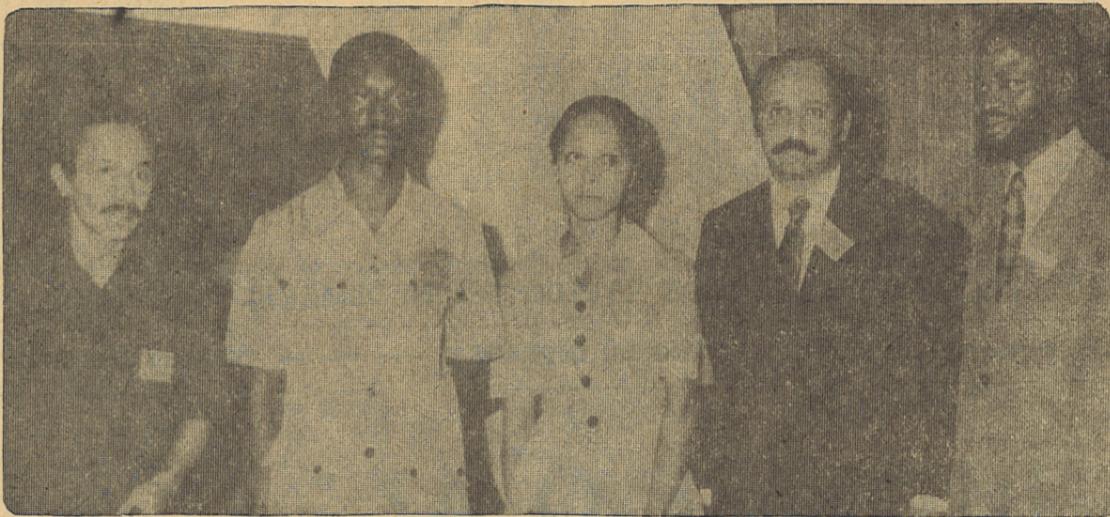
Com o encerramento de uma exposição fotográfica patente na sede do Comité do Bairro «24 de Setembro», sobre a luta do povo angolano, foi cumprido o programa de solidariedade com o MPLA, com que aquele comité e a população de Bissau assinalaram a passagem do 4 de Fevereiro, aniversário da luta armada em Angola.

Do programa constava ainda uma palestra, sobre o significado da data, proferida no dia 4 pelo Dr. Boal, Secretário-Geral do Commissariado de Estado de Saúde e Assuntos Sociais, e projecção de filmes sobre a luta travada pelo MPLA, PAIGC e FRELIMO em Angola, na Guiné e em Moçambique.

No passado sábado à noite, realizou-se na Associação Comercial uma sessão cultural, na qual participaram vários comités de bairro e do Jardim Escola de Bissalanca e um grupo do Commissariado de Juventude e Desportos.

A sessão incluiu poesias, danças e várias outras manifestações culturais, tendo estado presentes os camaradas Francisco Mendes, Comissário Principal, Ana Maria Cabral e vários outros convidados.

Conferência dos Ministros da Educação africanos, em Lagos



As delegações da Guiné e Cabo Verde na conferência dos Ministros da Educação, em Lagos

Descolonizar os sistemas de ensino

A análise da aplicação das decisões tomadas na conferência de Nairobi, em 1968, constituiu o principal ponto de discussão incluído na ordem do dia da Conferência dos Ministros da Educa-

ção de Estados Africanos, que decorreu em Lagos, na Nigéria, de 27 de Janeiro a 4 de Fevereiro, do ano em curso, promovida pelos organismos internacionais UNESCO, OUA e CEA (Comu-

nidade Económica da África).

A Guiné-Bissau, como noticiámos no número anterior, foi representada pelo camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura, acompanhado da camarada Dulce Borges, Chefe do Departamento do Ensino Secundário. Os camaradas Carlos Reis e João Quilino Spencer, respectivamente ministro da Educação e secretário-adjunto do Ministério da Educação da República de Cabo Verde, formaram a delegação governamental daquele país irmão.

«Apesar de estarmos em delegações diferentes, as duas delegações trabalharam na mais estreita colaboração como se fosse uma só, baseando-se nos princípios do PAIGC», sublinhou o camarada Mário Cabral, quando lhe perguntámos quais os resultados da reunião.

Na conferência participaram delegações de todos os países da África, na sua maior parte representados pelos seus próprios ministros da Educação. Representantes de outros países ainda não membros assistiram como observadores, como, por exemplo, de Moçambique, Cabo Verde e Comores. Estiveram também presentes várias organizações internacionais e delegados de alguns países europeus, como a França, a União Soviética, os Estados Unidos e o Vaticano.

A conferência foi presidida pela delegação nigeriana e foram eleitos para a vice-presidência, a Guiné-Bissau, Libéria, Egipto, Quênia, Níger, Lesoto e Benin. O nosso país foi escolhido para falar em nome das antigas colónias portuguesas, na sessão de encerramento.

Os pontos discutidos tiveram como temas determinantes as tendências do desenvolvimento da educação em África, desde Nairobi a Lagos; problemas a resolver com vista à renovação do sistema educacional; inovação e planificação das reformas em África; educação de base e educação de massas ao serviço do desenvolvimento e finalmente as vantagens de cooperação regional e internacional: as vias e os meios.

RESPONDE O POVO

Qual a importância do Imposto de Reconstrução Nacional?

Vai ser iniciada brevemente a cobrança do Imposto de Reconstrução Nacional relativo a este ano. O seu produto constitui uma forte contribuição para as receitas do Estado, que vão servir para cobrir parte das despesas a efectuar com a reconstrução do nosso país. Isto significa que, pagando a quota-parte que lhe cabe de imposto, cada cidadão está a contribuir para a criação de escolas, para a construção de estradas, para a melhoria da saúde das populações, em suma, para o progresso da nossa terra. Neste breve inquérito, ouvimos a opinião de três pessoas sobre a importância do imposto.

MUSTAFA CASSAMÁ
(Estudante-operário)

«Todos nós devemos fazer um exame de consciência e perguntar: por que motivo agora pagámos mais imposto que no tempo colonial? É simples, na medida em que sabemos a diferença que existe entre o nosso Partido e o colonialismo. Sendo o nosso Partido quem fez a revolução e nos libertou do jugo colonial, nunca teria feito isto para nosso mal.

«Enquanto o fruto do dinheiro que dantes pagávamos não servia para nós (era para Portugal e para os seus capitalistas), agora pagámo-lo para o nosso próprio interesse. Aliás, não é difícil descobrir isso. Basta compa-

rarmos aquilo que há tantos séculos os «tugas» não fizeram com o que já começou a ser concretizado a pouco e pouco pelo nosso Estado. Com esse dinheiro podemos construir hospitais, escolas, estradas, portos e demais coisas, em benefício do povo.»

MALAM MANÉ

«Embora o imposto actualmente seja superior ao do tempo colonial, há razões específicas para isso. A sua importância é bastante considerável visto que serve para ajudar o nosso país, a sair do seu ponto económico nulo.

Esse dinheiro pode ser investido em diferentes domínios, tais como construções, educação, etc., mas fundamentalmente no ramo sanitário. Depois de abastecido o povo sobre todos os aspectos em medicamentos, então compete ao Governo aplicá-lo na edificação e no melhoramento da nossa so-

cidade.

ROSALINO RIBEIRO

O pagamento de impostos é bastante vantajoso na política económica interna do nosso país. Dantes, o nosso povo, altamente explorado pelo regime colonialista português, pagava o imposto sem ao menos saber para quê. Não se sabia para onde ia o dinheiro que era cobrado sob o signo de «pagamento da cabeça». Agora é dever de todo cidadão nacional pagar o Imposto de Reconstrução Nacional, na medida em que o nosso Estado ainda não tem poderes suficientes para cobrir muitas despesas necessárias. Portanto, o dinheiro dos impostos vai servir para o investimento nos mais variados domínios da nossa sociedade, para a reconstrução nacional. Essencialmente, o seu produto deve ser empregado na compra de medicamentos para todas as nossas populações.



NÔ PINTCHA

Orgão do Commissariado de Estado de Informação e Turismo

Trisemanário Nacional de Informação

Sai às Terças, Quintas e Sábados

Preço: 850

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3723

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400000

6 meses 250000

Outros Países Africanos e Portugal

1 ano 500000

6 meses 300000

Serviços de Distribuição e Vendas de «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «MODERNA» Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

AMANHÃ — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAG-B)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSÕES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIÁRIOS:

As 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas «JÚNIOR BONNER» m/10 anos e às 20,45 horas «INVENCÍVEL» m/14 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas «O INVENCÍVEL» m/14 anos.



Conversações em Lisboa com o Governo Português

Tem decorrido em Lisboa, desde o passado sábado, a terceira fase das conversações entre o governo de Cabo Verde e o governo de Portugal, com vista a resolver o «contencioso deixado pelo colonialismo», segundo as palavras do ministro da Economia e Planeamento do país irmão, camarada Osvaldo Lopes da Silva, que chefia a delegação caboverdiana.

A representação portuguesa nestas conversações, por seu turno, é chefiada pelo secretário de Estado da Cooperação, comandante Gomes Mota.

A agenda, fixada em Lisboa pelas duas representações, é constituída pelos seguintes pontos: questões financeiras (Banco Na-

cional Ultramarino, Banco de Fomento Nacional, questões financeiras decorrentes da administração colonial e interesses empresariais), questões relativas ao funcionalismo, estatuto de pessoas e bens, cooperação em matéria consular, emigração, transportes aéreos, (acordos de serviços aéreos, cooperação no domínio da aeronáutica civil e relações TAP-TACV), correios e telecomunicações, desenvolvimento marítimo (segurança de navegação, cartografia, hidrografia e oceanografia), cooperação no domínio das pescas.

No dia anterior ao início das conversações, as duas representações deram uma conferência de imprensa que mereceu relativo destaque por parte dos órgãos de informação portuguesa. De referir que os jornais de sábado, ao sintetizarem a conferência de imprensa, transcrevem com especial relevo as declarações proferidas pelo ministro da Economia e Planeamento de Cabo Verde.

NOTÍCIAS FALSAS

«Os primeiros seis meses da nossa independência foram um período de intensa actividade diplomática, no sentido de dar presença internacional ao nosso Estado e efectuar todos os contactos necessários ao desenvolvimento futuro de Cabo Verde», afirmou a certo passo o camarada Osvaldo Lopes da Silva, segundo refere o «Diário de Notícias» lisboeta. Referindo-se às conversações, o ministro caboverdiano salientou que «em 5 de Julho do ano findo obtivemos a independência, mas a descolonização ainda não foi levada até à sua última expressão. Ficaram algumas relações de tipo colonial e é sobre elas que nos vamos debruçar com espírito aberto».

Falando sobre a cooperação entre os dois países, acentuou: «Muito de arbitrário e de violento existiu durante os cinco séculos de colonialismo, mas também ficaram aspectos positivos que estamos interessados em reforçar e desenvolver. As afinidades de língua e cultura são fundamentos bastante sólidos para que prossigamos o diálogo, num entendimento que a ambos os povos beneficia».

No decurso da conferência de imprensa, o camarada Osvaldo Lopes da Silva lastimou que «órgãos de informação contrários aos interesses dos dois países tenham, recentemente, por duas vezes, divulgado notícias falsas so-

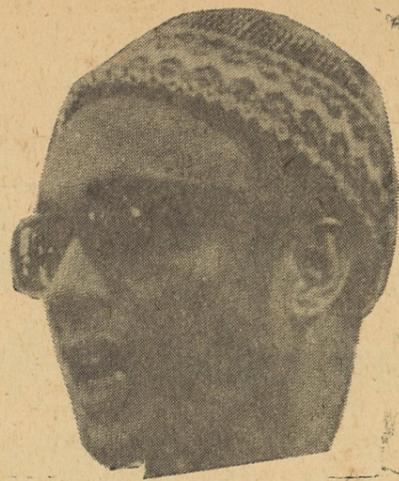
bre Cabo Verde» (citamos o Diário de Lisboa), Uma dessas notícias diz respeito a pretensas desordens e arbitrariedades na cidade da Praia. O camarada Osvaldo Lopes da Silva afirmou: «Cabo Verde é um país aberto ao mundo e a variadíssimas delegações estrangeiras que nos têm visitado têm constatado a paz e a ordem que lá se respiram».

A segunda notícia divulgada em Portugal e rejeitada pelo camarada Osvaldo Lopes da Silva refere-se à utilização do aeroporto internacional do Sal por aviões cubanos transportando armamento para Angola. A este respeito, aquele camarada sublinhou que o aeroporto do Sal «serve para todos os aviões civis ou militares que o utilizam com fins pacíficos. Não temos aeroportos secretos ou militares, e o meu governo não tem qualquer motivo para objectar à utilização do aeroporto, desde que a mesma obedeça às condições apontadas. E que eu saiba, acrescentou, isso sempre se tem verificado».

Assim, o camarada Osvaldo considerou ambas as notícias falsas e inseriu-as numa campanha lançada com o «objectivo de dificultar as relações internacionais de Cabo Verde e criar um clima de desconfiança para com o nosso Governo».

Ambos os países esperam com natural ansiedade os resultados das conversações. Antes do seu início, as representações manifestaram optimismo quanto a esses resultados. O camarada Osvaldo Lopes da Silva referiu-se que a delegação do seu país se encontrava ali «num espírito de cooperação, entendimento e diálogo». E adiantou: «Tenho esperança de que vamos avançar». Referindo o impasse a que chegaram as negociações com a delegação da Guiné-Bissau, o camarada Osvaldo disse ter esperanças que tal não sucederia em relação a Cabo Verde.

Por sua vez, o chefe da representação portuguesa disse que a sua presença na conferência de imprensa a que fazemos referência devia ser entendida como «um penhor de amizade e desejo de resolução dos interesses dos dois países e de abrir uma estrada muito ampla para a cooperação futura».



Amílcar Cabral

Temos que trabalhar muito para aproveitarmos o tempo

«Os nossos camaradas hoje, muitos deles não têm a menor noção do tempo. Se é preciso levantar-se às cinco da manhã, levantam-se às nove, é preciso fazer uma emboscada a partir das quatro da tarde, mas nesse dia não chegam lá, aparecem só no dia seguinte e verificam que os tugas já passaram. É preciso atacar tal caserna às seis da tarde, mas chegam às altas horas da noite, ou então se era para o meio dia chegam à tarde e deixam para o dia seguinte. No dia seguinte chegam nas mesmas condições. Quantas vezes os nossos comandantes têm falhado ataques ou emboscadas, só por causa de atraso. Alguns atrasos são justificáveis por que as nossas condições são difíceis. Mas outros é apenas falta de interesse, falta de consciência, falta de ordem, de decisão».

«Às vezes dá-se a um camarada uma missão para levar uma carta a tal sítio rapidamente. Pelo caminho, se encontrar uma razão qualquer, de divertimento, para logo três ou quatro dias, um dia há-de lá chegar. Não pode ser. Assim, nem ganhar a guerra, quanto mais construir uma terra. Temos que ter noção de tempo. Os camaradas comissários políticos, de segurança, etc., têm que estar a horas em cada sítio. Que ninguém me venha dizer que não tem relógio e que por isso não pode estar a horas. Nós não precisamos de relógio para chegar a horas. Podemos decidir encontrar-nos quando o sol estiver alto. Na nossa terra há sol. Quando o galo cantar pela primeira vez, tem que se levantar. Quando o sol estiver a pino temos que ir. Não é preciso relógio para respeitar o tempo, camaradas. O relógio é para ajudar os camaradas mais um bocado. O nosso povo viveu durante séculos sem relógio, mas aquilo que pode fazer nas condições económicas em que estava, fez. Não foi o relógio que fez o povo da Europa avançar, não. Foi o trabalho a horas, e avançaram tanto, que criaram o relógio, o relógio moderno, porque o relógio antigo toda a gente tem, basta espetar um pau no chão, porque a sombra diminui e dá a volta ao pau, e conforme o sítio onde está a sombra, assim é a hora. É um relógio de sol. A sombra de uma pessoa pode ser um relógio, porque de manhã, a sombra está de um lado, à tarde a sombra está doutro lado. Ao meio dia muita gente diz que ao meio dia se perde a sombra, porque ela fica debaixo dos pés, o sol está a pino, por cima de nós».

«Temos que trabalhar muito, camaradas, para aproveitarmos o tempo. Temos que procurar ser prático no nosso trabalho, temos que incutir no espírito dos nossos camaradas a ideia do prático. É preciso deixar de complicar as coisas. Ou então perder no nosso espírito a interpretação mágica da realidade, quer dizer; nós temos ainda certas maneiras de pensar que se nos sentarmos e discutirmos muito bem um assunto, em que todos estão de acordo pensamos que a coisa já está feita, ficamos contentes como se tivéssemos de facto feito essa coisa e se for preciso até fazemos uma festa, porque a discussão foi muito boa. Mas acaba a discussão, cada um sai satisfeito da vida, porque vão fazer um bom trabalho, mas não tratam de fazê-lo porque está-lhes já na cabeça».

«Mas se repararmos bem, vemos que isso corresponde à nossa própria vida, nós estamos convencidos de que os mouros ou feiticeiros são capazes de apontar-nos o dedo e fazer-nos cair. Mais tarde ou mais cedo havemos de ver que é mentira, não é capaz nada. Mas isso está na nossa cabeça, pensamos nisso e acreditamos. E tantas outras coisas mais. Assim também, nós pensamos numa emboscada, ficamos muito satisfeitos, mas não tomamos nenhuma medida prática para tudo correr bem, porque na nossa interpretação, mágica de realidades, acreditamos».

Ministro da Educação assina em Paris acordos de cooperação

PARIS (AFP) — Uma missão da República de Cabo Verde conduzida pelo ministro da Educação e Cultura, Carlos Fernandes Reis, chegou na segunda-feira a Paris, onde foi recebida, à tarde, pelo Presidente Giscard D'Estaing.

No decorrer da audiência, o camarada Carlos Reis apresentou ao Chefe de Estado francês uma mensagem pessoal do Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira.

«Estamos muito sensibilizados com a atenção que manifestaram a nosso respeito o Governo francês e o Presidente da República francesa», disse o ministro de Educação do país irmão que sublinhou que o francês é a segunda língua oficial das Ilhas de Cabo Verde. «Estamos muito interessados no reforço dos laços entre os nossos dois países», acrescentou.

A missão, que permanecerá em Paris até amanhã, assina hoje acordos de cooperação.

APELO À OPINIÃO PÚBLICA INTERNACIONAL:

MOBILIZAR OS POVOS DE TODO O MUNDO CRIAR FRENTES DE SOLIDARIEDADE COM A R.P.A.

em Luanda um encontro que a Popular de Angola classificou «a revolucionária».

liberdade, na legalidade ou na quatro cantos do mundo a apoio e a sua solidariedade mili- de Angola e à sua vanguarda

ta concretizou-se mais uma vez gações de outros tantos países justa luta do povo angolano, o asão criminosa do imperialismo o fascismo zairense, a traição

e Solidariedade dos Povos de anda, sob a presidência de honra nacional Extraordinária de Soli-

lientou o camarada presidente importante passo político em de Angola», reproduzimos hoje um «Apelo à opinião pública o camarada Honório Chantre, al do Comissariado das Forças

para realizar a sua independência e a sua liberdade. Quando a bandeira do novo Estado soberano foi hasteada, noite de Dez para Onze de Novembro de Mil Novecentos e Setenta e Cinco, no Céu de Luanda, capital da República Popular de Angola, todas as forças democráticas e progressistas mundiais exprimiram a sua alegria pela vitória da justa causa de Angola. O povo angolano, desde o primeiro instante da sua independência, declarou os objectivos e a tarefa do seu novo Estado soberano. A República Popular de Angola proclamou a sua adesão à Carta da OUA e da ONU assim como aos princípios de não-alinhamento, defendendo os interesses legítimos e os direitos inalienáveis à soberania nacional. Ela



O camarada Presidente Agostinho Neto, cumprimenta a delegação cubana à reunião da OSPAA, dirigida pelo comandante Peralta

fez igualmente conhecer o seu programa de desenvolvimento económico nacional, para liquidar as sequelas da opressão e de exploração colonial, para consolidar as bases da sua independência e assegurar o progresso social e democrático do seu povo.

Um tal exemplo revolucionário não poderia agradar às forças imperialistas, que querem perpetuar a sua pilhagem das riquezas naturais de Angola. Os imperialistas estão determinados a travar e a inverter o processo revolucionário da

independência no conjunto do continente africano.

O regime racista da África do Sul, apoiado pela CIA, enviando as suas forças armadas regulares com ajuda de mercenários fornecidos pelos Países ocidentais e utilizando os fantoches locais, prontos a aceitar os seus fins, lançou uma nova agressão contra a jovem República Popular de Angola. Graças à ajuda fornecida pelos Estados irmãos africanos e pelos países socialistas e em particular pela União Soviética e por Cuba, os primeiros ataques

viciosos foram travados e repelidos. Existe no entanto um desafio perigoso para os interesses vitais dos povos africanos, pois todo o perigo visando a soberania da República Popular de Angola visa igualmente a liberdade e a independência do conjunto do continente africano assim como a paz e a segurança desta parte do mundo.

Consequentemente, é sagrado dever de todas as forças amantes da paz e da liberdade no mundo apoiar firmemente a República Popular de Angola a fim de restaurar rapida-

mente a paz e a tranquilidade em Angola. Cabe-lhes exigir imediatamente às forças imperialistas e reacção que ponham fim a efusão de sangue deste povo soberano. Esta nova guerra imperialista dirigida contra o povo de Angola pelo regime racista e seus patões imperialistas deve terminar imediatamente.

Nós, os participantes na conferência Internacional Extraordinária de Solidariedade com a luta do povo de Angola e do MPLA, realizada em Luanda de Dois a Quatro de Fevereiro de Mil Novecentos e Setenta e Seis, dirigimos este apelo urgente a todos os Países, a todas as organizações nacionais e internacionais democráticas e a todas as forças de paz do mundo a fim de;

Um. Reconhecer imediatamente o Governo Popular de Angola sob a bandeira do MPLA, dirigido pelo presidente Agostinho Neto, único representante legítimo e legal no conjunto do povo angolano. Pedir a todos os membros da OUA que reconheçam a República Popular de Angola.

Dois. Denunciar e condenar as façanhas fantoches — FNLA, UNITA e outras), que procuram submeter Angola aos planos do imperialismo e do neocolonialismo.

Três. Mobilizar os povos de todo o mundo para a concessão de um apoio imediato e eficaz ao MPLA nos domínios diplomático, moral e material. Isto constituirá um valioso apoio no decurso desta etapa crucial para o povo de Angola, que defende com persistência a unidade da sua integridade territorial, a sua soberania e que consolida as suas conquistas revolucionárias.

Quatro. Intensificar os esforços desenvolvidos pelo povo angolano para a reconstrução de sua pátria e para o desenvolvimento económico, social e cultural da nação.

no considera como a sua primeira missão a da libertação dos povos

(LUIZ CABRAL)

final contra a agressão estrangeira de que é alvo e seguro dum futuro de prosperidade, paz e justiça social.

Nós, o nosso Povo da Guiné-Bissau e o nosso Partido, estamos confiantes no futuro vitorioso do povo irmão de Angola. Estamos seguros, que o povo Angolano dirigido pelos seus melhores filhos que constituem a sua vanguarda — o MPLA — saberá merecer, através da sua luta conseqüente e das vitórias revolucionárias, essa confiança que depositam nele os povos de África e de toda a Humanidade progressista.

III — Em nome do nosso povo, da Direcção do nosso Partido, o PAIGC, e do Governo da República da Guiné-Bissau transmitimos as saudações fraternais e combativas ao valente povo Angolano, ao governo da República Popular de Angola e ao MPLA na sua luta contra a agressão estrangeira e imperialista levada a cabo pela África do Sul racista e o Zaire, apoiados pelos traidores da FNLA-UNITA.

SR. PRESIDENTE,

Queremos aproveitar esse mo-

mento para deixar bem claro, uma vez mais, a posição do nosso Governo, face ao problema crucial que o povo de Angola enfrenta neste momento — a defesa da sua independência e soberania, nacional, o direito a decidir, ele mesmo, do seu destino.

Com a vossa permissão citarei a declaração do Camarada Presidente do Conselho de Estado, LUIZ CABRAL, na sua mensagem dirigida à Nação no ano que começou.

«O nosso Governo demonstrou que considera como sua primeira missão a de servir a causa da libertação dos povos, conscientes como estamos de que a paz, a felicidade, o progresso não são possíveis sobre a terra enquanto houver nações vítimas da prepotência imperialista, exercida directamente ou através dos seus fantoches. Por isso mesmo, definimos também, e contra todas as marés, uma posição firme de apoio inequívoco à República Popular de Angola e ao Governo da sua vanguarda — o MPLA — dirigido pelo Camarada Presidente Agostinho Neto, que fomos os primeiros a reconhecer ao lado de todos os estados irmãos da antiga CONCP — a República de Cabo

Verde, a República Democrática de S. Tomé e Príncipe e a República Popular de Moçambique. Temo-lo dito e repetimo-lo; — para nós, para o nosso Partido e para o nosso povo, o drama que hoje vive o povo Angolano e que o imperialismo procura representar como uma querela entre grupos diversos do povo Angolano e que o imperialismo produz uma agressão brutal de que é vítima aquele País irmão da parte das forças coligadas do imperialismo, do racismo sul-africano e da reacção africana, Angolana e não Angolana. Trata-se aí de um confronto entre as forças de libertação e do progresso da África e as forças interessadas na preservação das condições de exploração em que mantêm os povos africanos ainda sobre dominação neocolonialista e racista. Em Angola o que está em jogo não é o futuro livre ou escravo dos cinco milhões de angolanos. Nas matas do norte ou nas savanas do leste angolano, o povo irmão de Angola, bate-se sob a direcção do MPLA e do seu Governo legítimo pelo futuro de toda a África e pelo triunfo no mundo das ideias de paz e de progresso dos povos.

Por isso mesmo, o nosso Estado não pode deixar de cumprir o seu dever, contribuindo por todos os meios, para o esforço do povo Angolano, que neste momento, se bate com coragem para expulsar do solo sagrado as hordas invasoras dos fantoches africanos e das forças regulares do exército racista de Pretória. A nossa contribuição continua a assumir a forma que nos foi indicada pelos nossos camaradas angolanos e não conhecerá limite que não seja a nossa própria capacidade de contribuir.

CAMARADA PRESIDENTE
CAROS CAMARADAS
DELEGADOS

Essa nossa posição, inequívoca e firme, foi defendida pelo nosso Governo junto com os países progressistas de África na conferência extraordinária da OUA em Addis-Abeba, rontra todas as manobras dos agentes do imperialismo em África.

A vitória que o povo de Angola obteve foi grande, porque ficou a conhecer os seus amigos e os seus inimigos.

CAMARADA PRESIDENTE
CAMARADAS DELEGADOS

É um dever para nós proclamar desta tribuna que os países socialistas foram e continuarão a ser os nossos aliados seguros.

A ajuda prestada pelos países socialistas durante a luta de libertação dos nossos povos foi decisiva para a vitória final. Por isso, nós queremos expressar o nosso agradecimento à ajuda que a União Soviética e Cuba dão ao nosso povo irmão de Angola para fazer face vitoriosamente à agressão conjunta do imperialismo e do racismo.

Nós condenamos todos aqueles que, grosseira e cínicamente, tentaram confundir a ajuda dos povos amigos da União Soviética e de Cuba com a aliança entre traidores do povo Angolano e a racista África do Sul.

Não queremos terminar sem transmitir as saudações combativas, em nome das forças armadas revolucionárias do povo da Guiné-Bissau, às Forças Armadas Populares de Libertação de Angola que, nos campos de batalha na longa e dura luta contra o colonialismo português souberam manter sempre acesa, nas condições, por vezes as mais difíceis, a chama da liberdade do povo de Angola e, hoje, nas batalhas de Luanda, Cabinda, Norte, Sul, Leste do País se cobrem de glória infligindo pesadas derrotas ao exército intervencionista da África do Sul e do Zaire.

ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCREVE SOBRE...

Na nossa página n.º 1 lançamos esta iniciativa a que muitos corresponderam enviando-nos a sua colaboração.

Escolhemos um trabalho de um camarada de 12 anos, Geraldo João Martins, aluno do Ciclo Preparatório, que poderá vir ao nosso departamento receber o livro a que tem direito.

Até ao próximo dia 5 de Março está aberto novo concurso que desta vez será dedicado ao seguinte tema: «Nós, os combatentes da Guiné-Bissau, estamos prontos a ir morrer em Angola, pela Liberdade de Angola, pela Liberdade de África» (camarada Presidente Luiz Cabral na O.U.A.), devendo os trabalhos serem dirigidos ao Departamento das Actividades Políticas e Extra-Escolares do Comissariado de Estado da Educação Nacional e Cultura.

Os bons alunos são como os bons combatentes:

Os melhores militantes do nosso grande PAIGC (A. CABRAL)

Como aluno militante e digno filho de Guiné, que está empenhado nesta difícil actividade que particularmente posso considerar a «Árma Estudantil» de nós jovens continuadores desta grandiosa revolução que o nosso Líder iniciou, venho sinceramente dar a minha opinião acerca das palavras que o camarada Cabral escreveu no quadro de uma escola das áreas libertadas.

Mas antes de responder, como estamos a falar deste honesto filho que contribuiu valorosamente para a justa causa da libertação do nosso Povo do jugo colonial, quero realçar uma posição acerca da comemoração do 20 de Janeiro, dia dos Heróis Nacionais.

O camarada Cabral na verdade é uma extraordinária personalidade de que não só o Povo de Guiné e Cabo Verde fortunou, mas também a África e, em geral todo o Mundo progressista.

No dia 20 de Janeiro os lacaios do imperialismo assassinaram corajosamente este grande homem,

mas a sua ausência física — podemos considerar —, não impede que o nosso Povo guiado pelo nosso Partido o P.A.I.G.C. siga aquele caminho de libertação total.

Concretamente ao problema daquela frase, penso que é uma contribuição para o aumento da consciencialização de todos os estudantes, porque Cabral é o: — Professor dos professores.

A sua atitude é sempre de encorajamento. Aquela frase referida no Jornal «NÓ PINTCHA», significa que os bons alunos são aqueles que além de estudarem, cumprem e incarnam a vontade do progresso de todo o Povo, e que são de nominados «militantes». Eles representam em todos os sentidos nossa escola e o nosso ensino, e são, combatentes que lutam contra aquele tão enorme problema que os «tugas» nos impuseram, o «analfabetismo», eles são a confiança do nosso Partido. Portanto, os melhores filhos do nosso Povo.

Alfabetização

Liquidar o analfabetismo

Desde o desencadeamento da nossa luta armada, o nosso saudoso líder Amílcar Cabral e o P. A. I. G. C. entendiam como necessário desencadear um novo tipo de luta que, sem dúvida, levaria o nosso povo à libertação total do jugo estrangeiro.

Liquidar o analfabetismo na nossa terra era também uma poderosa arma para a nossa luta de Libertação Nacional.

Paralelamente à luta armada e junto ao nosso povo, o nosso Partido desencadeou, debaixo das ameaças e dos assaltos criminosos do colonialismo, a luta pela construção de escolas, tornando assim mais forte e evidente a nossa resistência cultural, a nossa resistência política.

Em 1968 já as zonas libertadas na Guiné beneficiavam de centros de instrução e cultura que faziam respeitar a inesquecível palavra de ordem do nosso Partido: «Todos os que sabem ensinam aos que não sabem».

Mas era nas escolas que o inimigo do nosso povo encontrava o alvo da destruição, da violência, da sabotagem contra o avanço da nossa terra. A instrução e a cultura revolucionárias eram armas perigosas do nosso povo tanto na Guiné como em Cabo Verde, contra o domínio colonial. Elas eram e são o caminho, o germen dos

futuros quadros, dos futuros dirigentes da nossa terra. Por isso as escolas foram permanentemente defendidas pelos nossos heróis professores que os barbaros servidores da opressão estrangeira roubaram ao nosso povo.

Com o final da luta armada, o princípio do camarada Amílcar Cabral e do nosso Partido, continuou sendo considerada uma tarefa prioritária do Programa Maior a conquistar: «Para continuar a desenvolver vitoriosamente a nossa luta, devemos criar cursos para ensinar a ler e a escrever aos adultos, sejam estes combatentes ou elementos da população».

Encontrado um método activo de alfabetização e consciencialização mais adequado às nossas realidades, e postos em prática como experiência-piloto para uma futura Campanha tem-se verificado que em cada 100 analfabetos, 60 podem, em curto espaço de tempo, representar resultados positivos respeitante a uma educação que exprime o trabalho e a cultura de um povo.

Depende agora, da consciência de cada um de nós, do espírito de militância de cada um de nós que estamos comprometidos com o avanço total da nossa terra, liquidar por completo este segundo inimigo da liberdade, da paz e do progresso da Guiné e Cabo Verde.

Nós não podemos convencer-nos que ser africano é pensar que o relâmpago é a fúria de Deus (Deus qui panha raiba). Não podemos acreditar que ser africano é pensar que o homem não pode dominar as cheias dos rios. Quem dirige uma luta como a nossa, quem tem a responsabilidade duma luta como a nossa, tem que entender, pouco a pouco, que a realidade concreta é essa.

A nossa luta é baseada na nossa cultura, porque a cultura é fruto da história e ela é uma força.

A. CABRAL

Formação de professores

Adaptação do aluno ao meio escolar

— Julgo que no primeiro dia de aula, a sala é ambiente demasiado artificial: aquelas cadeiras, o quadro negro, a secretária do professor representa uma fronteira difícil de transpor. Por isso, deve o professor fechar a sua sala de aula e vir com os seus alunos para o recreio, onde a sensação de liberdade e de vida é mais profunda e mais sentida. Na actividade lúdica encontrará o melhor meio de observação: vem à superfície os egoísmos, as invejas, as próprias deficiências mentais ou físicas... mas vêm também a bondade, a esperança, o altruísmo, a curiosidade e o espírito de disciplina.

O jogo como actividade natural e dominante em crianças desta idade desde que bem orientado, é sem dúvida uma grande lição, interessa ainda à criança pela vida escolar, que ela começará a considerar com prazer e interesse, mesmo com alegria, quando chegar a casa e contar aos pais o que fez e o que viu fazer.

Como actividade lúdica, tão

pouco usado nas nossas escolas mas imprescindíveis para se poder principiar com acerto o ensino, temos os jogos sensoriais. Estes jogos desenvolvem os sentidos e a inteligência dos alunos e proporcionam à classe novos momentos de interesse e actividade, prolongam e mantêm o esforço de atenção, serão meios seguros de análise de confronto e de classificação.

Os melhores jogos são aqueles que o professor e os alunos podem inteiramente realizar, mesmo que sejam falhos daqueles requisitos que nos pode oferecer o material editado por casas que a tal se dedicam, como incentivo para despertar e desenvolver o espírito de observação deve levar-se a criança a executar vários exercícios de observação.

Podem dar-se já muitas lições de vocabulário, de aritmética, um mundo de coisas que estão sempre relacionadas com todos estes processos próprios de adaptação do aluno à escola... (Continua no próximo número).

Organização Escolar

As provas periódicas

As provas periódicas, como o nome indica são provas de frequência e aproveitamento, a realizar no fim de cada período escolar, e que para o ano 1975/76, têm o seguinte calendário:

- 1.ª prova periódica — 16 a 21 de Fevereiro
- 2.ª prova periódica — 17 a 22 de Maio
- 3.ª prova periódica — 2 a 9 de Agosto

com ligeiras adaptações às condições da Escola Técnica Vitorino Costa, pelo «curriculum» de matérias, para cada curso.

O objectivo será em primeira análise, levar o aluno a estudar ao longo do ano, além de comprovar, em percentagens, a avaliação que o professor fizer ao longo do período, em fixação, compreensão e grau de integração do aluno à medida que adquire novos conhecimentos.

Estas provas têm um carácter acumulativo em pontos e regressivo em conteúdo e sendo a assistência às aulas obrigatória, o aluno só pode comparecer à prova periódica de determinada disciplina se em cada período, não ultrapassar em faltas, 10% do número total de aulas dessa disci-

plina.
Falemos de 1.ª prova, que se a-proxima, concretizando alguns pontos:

- 1.º) O calendário das provas, durante a semana de 16 a 21 do corrente, estará afixado em cada estabelecimento de ensino, em local conveniente;
- 2.º) O aluno apresentar-se-á a provas de 2 disciplinas em cada dia;
- 3.º) A duração das mesmas é de 90 minutos exceptuando-se a Matemática do 6.º e 7.º anos do Liceu, e a Contabilidade do Curso Geral de Comércio na Escola Técnica Vitorino Costa, que irão aos 120 minutos;
- 4.º) O máximo de pontuação que o aluno pode atingir é 30 pontos, por cada disciplina, sendo considerada «negativa», qualquer informação abaixo de 18 pontos;
- 5.º) Cada professor tem um prazo de 3 dias para apresentar o seu resultado individual, devendo os mesmos ser discutidos posteriormente em reunião e afixados, na data de Informação de Notas, prevista no calendário escolar para 75/76;
- 6.º) Algumas disciplinas do curso diurno, e em geral o curso nocturno, não serão presentes a esta primeira prova periódica por dificuldades de funcionamento.

A CORDA DE AREIA

O rei Bacar que há séculos governou em Tamba, um antigo reino do Sudão Ocidental, deixou merecida fama de despótico e cruelíssimo.

Do seu reinado, ficaram principalmente gravados na memória do povo os seus últimos dias mas, durante todo o tempo do seu reinado nunca deixou de mostrar o seu mau carácter, cometendo com frequência revoltantes actos de opressão e impondo ao povo os seus caprichos cada vez mais difíceis de suportar, até que um dia deixou toda a gente estarelecida quando exigiu que lhe apresentassem uma corda feita de areia.

Todos os cortezãos a quem ele deu o encargo de a mandar fazer, declararam, apresentando as melhores razões, que a areia não é material de que se façam cordas, mas o único resultado que colheram de tão óbvia argumentação foi o de se verem taxadas de incompetentes e postos a ferros.

Reinava pois a maior consternação no país de Tamba, quando por ali apareceu, mais uma vez, um velho djila que de há muito era considerado homem capaz e fértil em recursos. Ao ouvir os motivos da apoquentação geral, afirmou:

— Digam ao rei que se ele soltar todos os presos, eu fabricarei a corda de areia que pretende, na sua presença e na de toda a população.

Tremeram os amigos do djila pelo sua sorte porque desde logo compreenderam que era a própria cabeça que ele arriscava. Mas o ancião disse:

— Já vivi tempo demais, meus filhos, para que tenho demasiado apego à existência. Contudo não temam, porque nada de mal me acontecerá.

Aceite a proposta do djila, reuniu-se enorme multidão no sítio indicado pelo rei e à hora por ele marcada. No meio do maior silêncio dos circunstantes, o djila disse a Bacar:

— Para que eu saiba o tamanho da corda que devo fabricar, mostra-me a que teu pai mandou fazer, porque eu desejo que a tua seja ainda maior.

O rei ficou surpreendido com o pedido mas respondeu:

— O meu pai nunca mandou fazer uma tal corda.

O djila retorqui:

— Mostrai-me então aquele que foi feita no tempo do teu avô.

Já um pouco irritado o despota disse que tampouco o seu avô se lembrara de mandar fazer uma corda de areia. Porém de maneira plácida mas bem determinado o velho comerciante pediu que lhe apresentassem qualquer corda de areia que tivesse sido fabricado por ordem do bisavô, do trisavô, etc. de Bacar, até que este, tremendo de raiva, gritou:

— Pára lá com isso. Nenhum dos meus antepassados teve uma corda como aquela que eu desejo possuir.

Os olhos do djila circunvagaram demoradamente pela multidão indicando-lhe que chegara o momento supremo de pôr fim a tanta insensatez de um mau rei e depois, fixando este bem de frente, disse-lhe:

— Então, se nenhum dos teus antepassados mandou fazer uma corda de areia, porque motivo afliges o teu povo com um tal disparate?

Bacar pensou que tinha ouvido mal, recusando acreditar que houvesse alguém disposto a fazer-lhe frente, depois enrubescer, quis falar mas a surpresa e a cólera embargaram-lhe a voz e foram sons desconexos, guase urros, que lhe saíram da boca. Ao mesmo tempo ouviu-se um sussurro, leve ao princípio mas que subiu de tom e de volume até acabar a troa-dor. Era o povo que gritava:

— Queremos outro rei, queremos outro rei.

E nesse dia, Tamba mudou de soberano.

A República Popular de Angola admitida na O.U.A.

- * As FAPLA libertaram Benguela e Lobito
- * Mais países reconheceram a R.P.A.

LUANDA (AFP) — A República Popular de Angola foi admitida como membro da OUA, anunciou um telegrama do Secretariado-Geral da organização, recebido na quarta-feira em Luanda pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da R.P.A.

Este telegrama, assinado pelo Secretário-Geral da OUA, William Etteki, declara: «O pedido de admissão no seio da OUA de 8 de Janeiro de 1976, apresentado pelo vosso governo em nome de Angola, estado africano independente e soberano em conformidade com os artigos 4 e 28 da Carta da OUA, foi distribuído aos estados membros. Eu tenho a honra de vos informar que [...] o Secretariado-Geral recebeu respostas favoráveis ao vosso pedido da parte da maioria natural dos estados membros. Por consequência, Angola, representada pelo vosso governo, é membro da OUA, e vosso governo deve, na sua qualidade de governo da República Popular de Angola, assumir todas as responsabilidades que lhe incumbem, nos termos da Carta da OUA. Os estados membros foram informados em consequência».

F.A.P.L.A. LIBERTAM
TAMBÉM LOBITO
E BENGUELA

LUANDA (A.F.P.) — As cidades de Lobito e Benguela, importantes portos de Angola, situadas a cerca de 500 quilómetros ao sul de Luanda, libertadas pelas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), foi anunciado na terça-feira, em Luanda.

A rádio nacional difundiu no princípio da tarde de terça-feira, um comunicado, lido no Rádio Clube de Benguela, anunciando «a libertação ao meio-dia das cidades de Lobito e Benguela» pelas FAPLA. As 16 horas (hora local), o Estado Major das FAPLA, em

Luanda, confirmou a libertação das cidades.

Lobito é a terceira cidade de Angola, no que diz respeito à população e, sobretudo, o primeiro porto do país. É também o término da linha de caminho de ferro de Benguela, pela qual transitava o cobre zambiano e zaireense.

RECONHECIMENTOS:

KAMPALA — O marechal Idi Amin anunciou, na terça-feira, que a Uganda tinha reconhecido o MPLA como movimento representativo de Angola. Até agora, o

presidente Idi Amin reconhecia tanto o MPLA como os dois grupos fantoches e, preconizava um governo de união nacional para Angola.

...DO TOGO...

COTONOU (TASS) — A República togoleza anunciou oficialmente o reconhecimento do governo da República Popular de Angola. Uma decisão apropriada foi tomada pelo gabinete de ministros, que se reuniu em Lomé, sob a direcção de Gnassingbe Eyadema, Presidente da República.

Assim, 47 países, dos quais 27 de África, membros da OUA, reconheceram já a República Popular de Angola.

...E DO GABÃO

PARIS (A.F.P.) — O Gabão vai reconhecer a República Popular de Angola, indicou na quarta-feira, à saída de um almoço no Eliseu o Presidente Bongo. «Depois da reflexão a que me entreguei desde sábado, disse Bongo, dei instruções em Libreville de maneira a que o Gabão reconheça o governo de Agostinho Neto».

Samora Machel:

“A unidade é a força dos pobres”

MAPUTO (EX-LOURENÇO MARQUES) — Os chefes de estado de Moçambique, da Tanzânia, da Zâmbia e do Botswana, reunidos desde sexta-feira no porto moçambicano de Quelimane, prosseguiram as suas conversações, indicou a rádio moçambicana.

Inaugurando esta cimeira, perante milhares de pessoas reunidas no estádio de Quelimane, o Presidente Samora Machel qualificou este encontro de «histórico».

«É um encontro de africanos livres», disse ele ao apresentar à multidão os Presidentes Julius Nyerere, Kenneth Kaunda da Zâmbia, e Seretse Khama do Botswana. «Nós iremos discutir a estratégia comum: algumas partes do nosso continente continuam a ser oprimidas. Temos irmãs que não possuem esta liberdade que nós gozamos aqui», afirmou ele.

Entre as personalidades presentes, figurava o bispo Abel Muzorewa, Presidente da facção ex-

terna do «African National Council (ANC) «Zimbabwé, doravante residente em Maputo (e não em Lusaka).

«O nosso dever, acrescentou o Presidente Machel, é continuar a ajudar os nossos vizinhos para tornarem-se homens livres como nós». «A visita, neste momento, destes chefes de estado, abre uma página nova na história da humanidade. Nós sabemos bem que se nos ajudarmos mutuamente, tornarmos-nos mais fortes para lutar contra o imperialismo e repe- lir todas as tentativas do inimigo que procura dividir os nossos povos. A força dos pobres é a unidade», disse ainda o Presidente Machel, que concluiu lançando um violento ataque contra o tribalismo que ele qualificou de «comandante-em-chefe das forças que nos atacam».

Intervindo em seguida, o Presidente Seretse Khama (Botswana) declarou nomeadamente: «O nosso problema é o racismo, é o tribalismo. Nós queremos criar uma sociedade que não seja baseada na tribo e na raça, mas sobre o mérito e a capacidade de cada um».

Pelo seu lado, o Presidente Kaunda, de Zâmbia, afirmou que não se trata apenas de «libertar a África do Sul, o Zimbabwé e a Namíbia» mas que se deve também «preservar e consolidar a independência de Moçambique».

Finalmente, o Presidente Julius Nyerere (Tanzânia), felicitou-se por o seu país, contrariamente à Zâmbia, a Moçambique e ao Botswana, não ter nenhum vizinho que não seja independente. De nós os quatro, disse ele, eu é que tive mais sorte. Mas, concluiu ele a luta continua».

Terminou o congresso do P. C. F.

— Georges Marchais reeleito

PARIS (AFP) — O 22.º Congresso do PCF concluiu os seus trabalhos em Saint-Ouen nos arredores de Paris.

Os representantes de 87 partidos comunistas e operários, dos movimentos de libertação nacional e democráticos, nomeadamente uma delegação do PCUS conduzida por Andrei Kirilenko, membro do Bureau Político do CC do PCUS, assistiram a esta reunião dos comunistas franceses.

Durante cinco dias os delegados debateram o projecto de documento do CC do PCF sobre o que querem os comunistas para a França e o relatório das actividades do CC. Jean Kanapa, membro do Bureau Político do PCF fez o relatório da discussão do projecto do documento sobre o que querem os comunistas para a França, colocou em sessão plenária do Comité Central do PCF, em Novembro último, pelas conferências das federações departamentais. Jean Kanapa afirmou que a comissão de redacção tinha estudado todas as modificações tendo adoptado várias.

A comissão propôs ao Con-

gresso uma resolução especial encarregando o CC do PCF de fixar a data do 23.º Congresso do PC, uma proposta para a revisão do preâmbulo dos estatutos, em particular, o capítulo relativo à ditadura do proletariado. O congresso aceitou esta proposta, aprovando ainda o projecto de documento sobre o que querem os comunistas para a França e o relatório da actividade do CC do PCF. Na sessão de encerramento o congresso elegeu os organismos dirigentes do partido.

O congresso decidiu por unanimidade que Waldeck Rochet continuará presidente honorário do partido.

Os delegados adoptaram um apelo do 22.º congresso do PCF aos franceses e francesas para reforçarem o partido.

Este apelo tem por objectivo ultrapassar o número dos comunistas que são 500 000 a 600 000.

No domingo o CC eleito no 22.º congresso do partido realizou uma sessão plenária que reelegeu Georges Marchais Secretário-Geral do PCF (Partido Comunista Francês).

EM ACCRA:
MENSAGEIRO
DE SEKOU TURÉ

ACCRA (TASS) — Uma delegação guineense conduzida por Abdoulay Diallo, Ministro do Trabalho, chegou no passado dia 9 a Acra. Ela entregará uma mensagem especial do presidente guineense Sekou Touré ao chefe de estado ghanense, Ignatius Acheampong, relacionada com a situação em África e a procura dos meios de alargar a cooperação entre os países independentes do continente.

ZIMBABWE:
NÃO A UM COMPROMISSO

DAR-ES-SALAM (TASS) — O largo recrutamento dos reservistas, anunciado pelo governo de Smith, atesta a intenção das autoridades racistas de manter na Rodésia o regime existente e de não admitir a vinda ao poder da maioria africana, escreve o editorialista do «Daily News». Os racistas rodésianos, prossegue o autor do artigo, tomaram esta iniciativa depois de se terem convencido que os patriotas do Zimbabwé estavam firmemente decididos a prosseguir a luta armada até à libertação completa do país.

A África independente, lê-se no artigo, solidariza-se com a justa luta do povo Zimbabwé e não aceitará jamais um compromisso com o regime da minoria branca da Rodésia, em detrimento das reivindicações legítimas da população autóctone deste país.

COMORES:
O REFERENDO MAYOTTE
FOI UMA MASCARADA

ABIDJAN (AFP) — O ministro dos negócios estrangeiros das Comores, Mouzaouir Abdallah, qualificou o referendo da autodeterminação que se desenrolou no passado domingo na ilha de Mayotte, de «mascarada» e de «heresia» conduzindo a um «processo anacrónico de recolonização da Ilha pela França».

Mouzaouir, acompanhado de Mlamali Ali, ministro da Educação Nacional, chegou a Abidjan no quadro de uma série de visitas a vários países africanos, como objectivo de os sensibilizar acerca da situação política que existe nas Comores após o acontecimento que lá se desenrolaram recentemente.

CHILE:
NOVAS PRISÕES

BUENOS-AIRES (TASS) — Segundo as informações chegadas a Buenos-Aires, registaram-se novas prisões no Chile. Desta vez, a polícia de Pinochet prendeu vários participantes na conferência nacional dos dirigentes da Confederação dos Operários da Indústria do Cobre, que teve as suas sessões na capital chilena. Os participantes na conferência examinaram a situação difícil dos trabalhadores chilenos que se criou após a derrota da política económica da junta fascista tendo conduzido o país ao caos e à ruína.

Durante a sua administração, a ditadura militar fascista abafou os direitos mais elementares do povo chileno e suprimiu todas as conquistas realizadas sob o governo da Unidade Popular.

GUATEMALA:
UM MILHÃO DE PESSOAS
PRIVADO DE HABITAÇÃO

NOVA-YORK (TASS) — Mais de um milhão de habitantes da Guatemala, ou seja um quinto da população, ficou privado de habitação após o temor de terra que se deu na passada quarta-feira. O Presidente da República, Laugerud Garcia anunciou, durante um encontro com os embaixadores estrangeiros, as notícias dadas sobre as consequências do flagelo.

Mais de 17 000 pessoas pereceram e 54 000 foram feridas. As cidades em ruínas carecem de água potável e víveres. Registaram-se crises de doenças infecciosas.

Uma vitória da África progressista

ADDIS ABEBA (TASS) — A admissão da República Popular de Angola na Organização de Unidade Africana marca uma importante vitória do povo angolano que, dirigido pelo M.P.L.A., luta contra a agressão militar das forças do imperialismo internacional e da reacção interior. O pedido do Governo da R.P.A. da sua admissão na O.U.A., a título de membro beneficiando de plenos direitos, foi aprovado pela maioria dos Estados membros da organização.

Este facto testemunha o reconhecimento do Governo da R.P.A. como o único representante legítimo do povo angolano, defensor enérgico dos interesses do povo, combatente incansável pela criação, no território de Angola, de um estado autenticamente independente.

A admissão da R.P.A. na O.U.A. significa o falhanço dos esforços da reacção internacional de sufocar a jovem República, recorrendo à intervenção militar e ao bloqueio económico. Assim, a coligação imperialista contra a liberdade e a independência do povo angolano sofreu um completo malogro, pois o reconhecimento da R.P.A. fundamenta-se no apoio da África independente e das forças progressistas do mundo inteiro.

A adesão da República Popular de Angola à O.U.A. é um novo estímulo na resposta do povo angolano à agressão do regime racista da República Sul-Africana e no desenvolvimento do movimento de libertação no sul do continente.

O reconhecimento da R.P.A. é também o reconhecimento do apoio que concedem a União Soviética e outros países socialistas à luta dos povos do continente africano, contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo, pela verdadeira independência.

Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de Cuba em Bissau

Chegou a Bissau, em visita oficial, o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea de Cuba, comandante Albo Parra Salinas. A visita faz-se a convite do Comissariado de Estado das Forças Armadas.

O camarada Parra Salinas, que fora recebido no aeroporto por altos funcionários do Comissariado dos Negócios Estrangeiros já teve, entretanto, reuniões com os camaradas João Bernardo Vieira, membro do Secretariado Permanente do CEL e Comissário de Estado das Forças Armadas, e Umarú Djaló, membro do CEL do Partido e Chefe do Estado Maior das FARP.

Pedro Pires na Polónia

(Continuação da 1.ª página)

Depois da primeira sessão de trabalho, na segunda-feira à tarde, a nossa delegação foi homenageada com uma recepção oficial oferecida pelo vice-presidente do Conselho de Ministros polaco, Kazimerz Olszewski, tendo visitado no dia seguinte a cidade industrial de Lodz.

Entretanto, segundo revela a agência TASS, em notícia datada de Budapeste, foi publicado nesta cidade o comunicado final relativo à visita que o camarada Pedro Pires efectuou à Hungria, de 4 a 9 do corrente.

Este comunicado indicou que no decorrer das conversações que se desenrolaram num clima de cordial amizade e de compreensão recíproca, o Presidente do Conselho de Ministros da República Popular da Hungria e o Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde se informaram

mutuamente da situação dos seus países e procederam a uma troca de impressões sobre as questões internacionais de interesse comum. Ambas as partes constataram a similitude dos pontos de vista sobre todas as questões examinadas.

Exprimiram as suas satisfações diante do processo de desanuviamento internacional cujo sucesso sobre a segurança e a cooperação na Europa tem tido, um importante resultado.

Os interlocutores dedicaram grande atenção à luta de libertação nacional dos povos africanos, cujos sucessos modificaram a fisionomia do continente africano. O Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde sublinhou que os povos africanos apreciaram sempre a ajuda generosa prestada pelos países socialistas nesta luta.

Ambas as partes exprimiram as suas preocupações perante os

acontecimentos em Angola e solidarizaram-se com o Movimento Popular de Libertação de Angola, MPLA, que luta pelos interesses do povo angolano, contra o imperialismo e seus lacaios. Declararam-se convencidos que a República Popular de Angola, apoiada pelas forças progressistas do mundo, alcançará a vitória sobre as forças do neocolonialismo e do imperialismo.

Os chefes dos governos da República Popular da Hungria e da República de Cabo Verde, declararam-se desejosos de promover relações bilaterais em todos os domínios da vida. Decidiram estabelecer entre os dois países relações diplomáticas a nível de embaixadas.

José Araújo recebido por Aristides Pereira

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, recebeu em audiência de trabalho o camarada José Araújo, membro do Comité Executivo da Luta e Comissário de Estado Sem Pasta, que se encontra na capital coboverdiana em missão de serviço.

Mulheres do PAIGC recordam heroína da Guiné-Conakry

A Comissão de Mulheres do PAIGC enviou, anteontem, à camarada Presidente do Comité Nacional das Mulheres do Partido Democrático da Guiné, Hadja Mafory Bangorá, um telegrama de saudações assinalando a festa nacional da mulher guineense que coincide com o aniversário do assassinato de uma heroína da libertação do País vizinho, M'Balia Camará.

O telegrama assinado pela camarada Carmen Pereira, membro do Comité Executivo de Luta do PAIGC e Vice-Presidente da Assembleia Nacional Popular, destaca o papel de M'Balia Camará «uma das melhores combatentes de África», na luta pela independência da Guiné-Conakry. «Ela simbolizou a unidade das mulheres da Guiné na luta contra a dominação estrangeira. Foi cobardemente assassinada

pelos agentes do colonialismo e ficará para sempre na história das mulheres da África, em luta pela libertação total e a sua emancipação», conforme recorda o telegrama da Comissão de Mulheres do PAIGC.

O Dia da Mulher Guineense comemorou-se, este ano, num clima de entusiasmo e de redobrado esforço pela construção da nova sociedade liberta do medo e da opressão, ideal por que lutou M'Balia Camará e por que morreu, há vinte e um anos, às mãos de um mercenário pago pelo imperialismo.

As mulheres do nosso país, que avaliam a importância da data de 10 de Fevereiro para o povo da Guiné-Conakry, como para os povos africanos, reafirmaram no telegrama enviado «o desejo ardente de lutar lado a

lado com as nossas irmãs da República Democrática da Guiné, na base da Carta da Organização Pan-Africana das Mulheres, até à libertação total do nosso continente».

O primeiro embaixador da China chegou ao nosso País

O embaixador da República Popular da China acreditado no nosso país, Chia Hui Chi, encontra-se em Bissau, onde chegou há dias para, ao que disse, materializar os acordos assinados quando da viagem do camarada Vítor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros à China Popular, no ano passado.

O camarada embaixador, que se faz acompanhar da sua esposa, manifestou a sua satisfação por pisar, pela primeira vez, solo

da Guiné-Bissau, destacando que, tal como a República Popular da China, o nosso país «sacudiou o jugo colonial através de uma luta armada de libertação nacional».

À sua espera, no aeroporto de Bissalanca, estavam funcionários da Embaixada chinesa em Bissau e o camarada Cândido Monteiro, Director-Geral da Divisão da África, Ásia e Oceânia do Comissariado dos Negócios Estrangeiros.

Assinado um acordo de cooperação entre a Guiné-Bissau e a F.I.S.E.

Foi assinado ontem à tarde em Bissau, um acordo entre o nosso governo e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (FISE).

O acordo define as condições fundamentais porque se devem reger os programas em que participam o Fundo das Nações Unidas para a Infância e o nosso governo, assim como as obrigações que daí decorrem para cada uma das partes.

Representando o nosso governo, estava presente o camarada Joseph Turp'n, membro do CSL e secretário-geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros, acompanhado dos camaradas Abubacar Turé, director-geral dos Organismos Internacionais e Leonel Vieira, director-geral de

Divisão América-Europa, ambos daquele comissariado. Da parte do FISE, estava presente Alan Frank Silverman, representante da organização na Guiné-Bissau.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância foi criado pela Assembleia Geral das Nações Unidas na qualidade de órgão da Organização das Nações Unidas, a fim de fazer face através de fornecimentos, de meios de formação e de conselhos, às necessidades permanentes, especialmente nos países em vias de desenvolvimento, tendo em vista reforçar, no caso presente, os programas permanentes de higiene e de protecção da infância dos países que beneficiam da sua assistência.



Um aspecto de assinatura de acordo entre o nosso governo e a F.I.S.E.

AS F.A.P.L.A. AVANÇAM NO SUL: SÁ DA BANDEIRA LIBERTADA!

LUANDA (AFP) — A Rádio-Televisão Nacional de Angola anunciou a libertação, pelas Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), da cidade de Lubango (ex-Sá da Bandeira) a mais de 1 000 quilómetros ao sul de Luanda.

As forças do MPLA progrediram mais de 350 quilómetros desde a libertação dos portos de Lobito e Benguela. Por outro lado, a Rádio-Televisão Nacional, citando uma emissão da Rádio de Moçâmedes, indicou que violentos combates se desenrolam nesta cidade.

Após este rápido avanço, as Forças Armadas Populares de Libertação de Angola, encontraram-se a cerca de 300 quilómetros da fronteira namibiana.

TESTEMUNHO DE UM AVENTUREIRO

LUANDA (AFP) — O correspondente do «Jornal de Angola» em Santo António do Zaire — cidade situada no extremo-nordeste de Angola — cita o testemunho de um mercenário britânico feito prisioneiro, quando da tomada desta cidade.

O mercenário, de nome Baker, afirma, segundo o correspondente do jornal, «ter visto Holden Roberto quatro vezes acompanhado por norte-americanos vestidos civilmente. A última vez, conta ele, três dias antes da queda da cidade, tinha-lhe dito que a situação no norte era insuperável e que tudo estava perdido».

Este mercenário indicou, além disso, que tinha sido recrutado em Londres e tinha recebido 500 dólares no aeroporto de Bruxelas como primeira parte de um salário mensal, fixado em 1 000 dólares. Tinha chegado a Santo António do Zaire a 21 de Janeiro.

PORTUGAL: VASCO GONÇALVES PASSOU À RESERVA!

LISBOA (AFP) — O general Vasco Gonçalves recebeu a notificação oficial da sua passagem à reserva, anuncia o Estado-Maior do Exército. Esta passagem à reserva tem um carácter obrigatório, precisa-se.

Esta medida tinha sido decidida a 10 de Janeiro último pelo Conselho da Revolução, mas só teve carácter efectivo, quando a notificação oficial foi remetida ao antigo Primeiro-Ministro.

SUDÃO: REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL

KARTUM (TASS) — Anunciou-se em Kartum que o Presidente do Sudão, Ghafar El Nimeiry, procedeu a remodelação no seio do governo, designando dezassete novos ministros.

Dois novos ministérios foram criados, o do Comércio e Abastecimento e o dos Assuntos Sociais. Mahgoub Makaoui foi nomeado ministro dos Negócios Estrangeiros, Mamoun Awad Abu Zaid é ministro do Interior. O Presidente anunciou igualmente remodelações no seio da União Socialista Sudanesa.